



Relatório

OCUPAÇÃO E RENDIMENTO
NO PIAUÍ

2º TRIMESTRE 2025



CENTRO DE INTELIGÊNCIA
EM ECONOMIA E ESTRATÉGIA
TERRITORIAL

Governo do Estado do Piauí

Rafael Tajra Fonteles

**Secretaria do Planejamento do Estado do
Piauí (SEPLAN)**

Washington Luís de Sousa Bonfim

**Centro de Inteligência em Economia e
Estratégia Territorial (CIET)**

Cíntia Bartz Machado

**Diretoria de Economia Aplicada e Estatística
(DEAE)**

Diarlison Lucas Silva da Costa

Gerência de Economia Aplicada (GEEA)

Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes

Gerência de Inteligência de Dados (GEID)

Matheus Girola Macedo Barbosa

Equipe de Elaboração

Matheus Girola Macedo Barbosa

Renata de Lacerda Antunes Borges Lope

Setor de Publicações

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Normalização

Adriana Melo Lima

Diagramação

Marcos Matheus Pereira Barbosa

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Adriana Melo Lima CRB-13/842

Relatório – Ocupação e rendimento no Piauí [recurso eletrônico] / CIET/SEPLAN – Teresina:
CIET/SEPLAN, 2025.

24 p. (2º trimestre de 2025)

O nome anterior da editora era Superintendência CEPRO, sendo atualizado para CIET
a partir de julho de 2025.

1. Indicadores de ocupação - Piauí. 2. PNAD. 3. Rendimento. Trabalho formal. I. Título.

CDU 331.106:349.22(812.2)

Contato

CIET/SEPLAN

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22

assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br / Sítio: www.cepro.pi.gov.br

RESUMO

O acompanhamento sistemático dos indicadores de ocupação e rendimento é fundamental para avaliar a dinâmica do mercado de trabalho e orientar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico e social do Piauí. Este relatório analisa os resultados da PNAD Contínua referentes ao segundo trimestre de 2025, destacando os principais movimentos em termos de desocupação, informalidade, rendimento e desalento.

O período em análise revela um quadro misto: de um lado, avanços relevantes na formalização do trabalho e na redução do desalento, sinalizando maior confiança da população em encontrar ocupação; de outro, uma retração nos rendimentos médios, indicando pressões persistentes sobre a renda das famílias. A taxa de informalidade caiu para 51,8%, menor patamar da série recente, enquanto a proporção de desalentados recuou para 7,1%, o nível mais baixo desde 2014. Em contrapartida, o rendimento médio real habitual apresentou retração, passando de R\$ 2.469 para R\$ 2.419, em movimento contrário à tendência nacional.

Além disso, os dados desagregados mostram diferenças importantes segundo sexo, idade, cor/raça, escolaridade e grupamento de atividade, evidenciando desigualdades estruturais que ainda condicionam a inserção laboral no Estado.

Por fim, os resultados reforçam a melhora das condições de inserção ocupacional e o fortalecimento da formalização no mercado de trabalho piauiense, embora persistam desafios relacionados à renda e às desigualdades por gênero, idade, raça e escolaridade. Dessa forma, contribui para o entendimento das transformações recentes no mercado de trabalho piauiense e para o desenho de estratégias de inclusão produtiva e redução das desigualdades.

Palavras-chave: indicadores de ocupação – Piauí; PNAD; trabalho formal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 QUADRO DE OCUPAÇÃO	8
3 QUADRO DE INFORMALIDADE.....	12
4 QUADRO DE RENDIMENTO	17
5 QUADRO DE POPULAÇÃO DESALENTADA	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

Os resultados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD – C) evidenciam avanços relevantes no mercado de trabalho do estado do Piauí, especialmente quando avaliamos informalidade e desalentados. As reduções desses indicadores indicam não apenas uma melhora nas condições do mercado de trabalho, mas, também, um aumento da confiança dos piauienses na possibilidade de encontrar ocupação.

No caso da taxa de desocupação (Tabela 1), o estado apresentou alta no comparativo anual mais recente, passando de 7,6% no segundo trimestre de 2024 para 8,5% no mesmo período de 2025. Apesar desse aumento, o indicador segue abaixo do registrado no segundo trimestre de 2023 (9,7%) e se mantém próximo à média do Nordeste (8,2%), embora ainda acima do patamar nacional (5,8%).

Tabela 1 – Indicadores de trabalho e rendimento – Brasil, Nordeste e Piauí

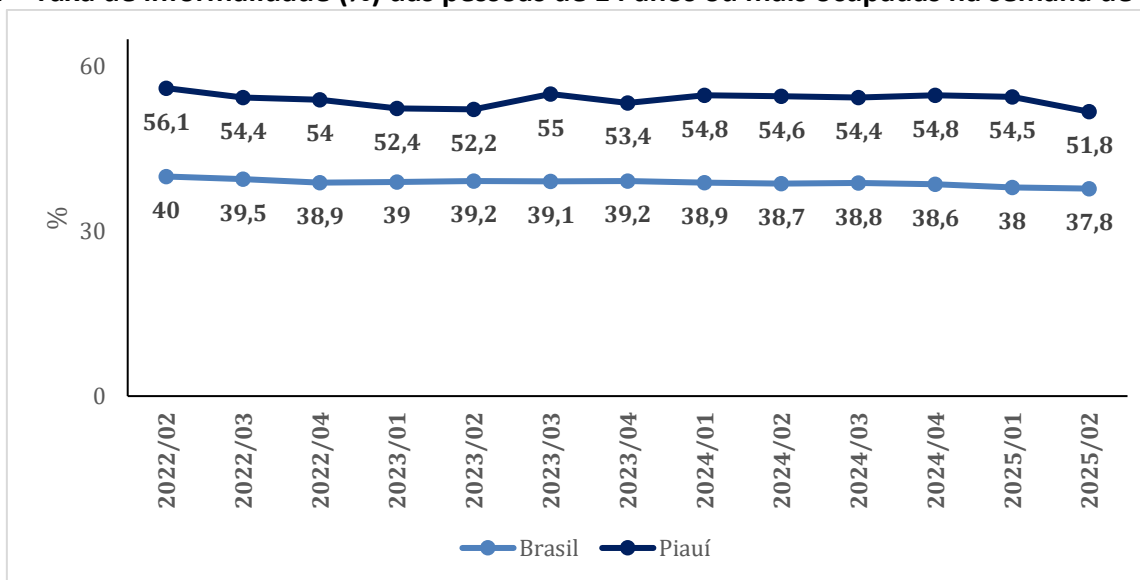
INDICADOR	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025
Taxa de desocupação (%)				
Brasil	8,0	6,9	7,0	5,8
Nordeste	11,3	9,4	9,9	8,2
Piauí	9,7	7,6	10,2	8,5
Taxa de informalidade (%)				
Brasil	39,2	38,7	38,0	37,8
Nordeste	51,4	50,7	51,3	50,3
Piauí	52,2	54,6	54,5	51,8
Rendimento médio habitual (R\$)				
Brasil	3.184	3.367	3.440	3.477
Nordeste	2.150	2.330	2.394	2.404
Piauí	2.533	2.469	2.543	2.419
População desalentada (%)				
Brasil	3,3	2,9	2,9	2,5
Nordeste	8,4	8,0	7,2	6,2
Piauí	13,9	8,8	8,6	7,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Entre os aspectos positivos (Tabela 1), o Piauí registrou uma redução da informalidade, que passou de 54,6% para 51,8% (queda de 2,8 p.p.) no comparativo do segundo trimestre de 2024 com 2025, atingindo o menor patamar da série de avaliação (Gráfico 1). Esse cenário indica maior participação de trabalhadores com vínculos formais e acesso a direitos trabalhistas. Essa

queda superou a melhora registrada no Nordeste (queda de 1 p.p.) e acompanhou a tendência nacional, onde o índice passou de 38,7% para 37,8% (queda de 0,9 p.p.).

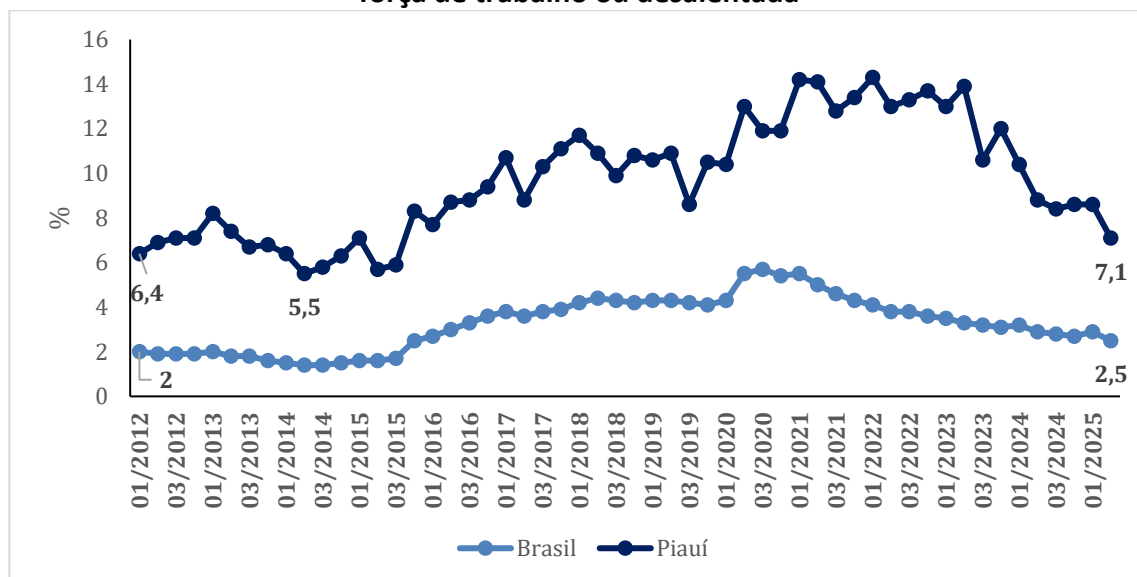
Gráfico 1 – Taxa de informalidade (%) das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas na semana de referência



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

A população desalentada do Piauí – pessoas que desistiram de procurar emprego – também apresentou uma queda expressiva, recuando de 8,8% para 7,1% entre os segundos trimestre de 2024 e 2025, alcançando o menor nível desde o segundo trimestre de 2014 (Gráfico 2). Essa redução é mais acentuada do que a observada no Nordeste (8,0% para 6,2%) e no Brasil (3,2% para 2,5%), evidenciando um avanço histórico e sinalizando aumento da confiança dos piauienses na busca por emprego.

Gráfico 2 – Percentual de pessoas desalentadas na população de 14 anos ou mais de idade na força de trabalho ou desalentada



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Embora o rendimento médio habitual tenha registrado retração frente ao segundo trimestre de 2024 (Tabela 1), passando de R\$ 2.469 para R\$ 2.419, os avanços nos indicadores de ocupação, formalização e redução do desalento representam um movimento positivo para a economia estadual, reforçando a tendência de recuperação e fortalecimento do mercado de trabalho no Piauí.

Quando consideramos o rendimento médio mensal habitualmente recebido no trabalho principal no Brasil (Tabela 2), os rendimentos reais cresceram na maioria dos tipos de ocupação. O setor público manteve o maior patamar, com R\$ 5.197, alta de 8,8% frente ao 2º tri/2023 e de 2,1% na comparação interanual; em relação ao 1º tri/2025, ficou estável. O setor privado sem carteira assinada apresentou o maior crescimento relativo do período, passando para R\$ 2.467 no 2º tri/2025, alta de 16,3% frente ao 2º tri/2023, de 7,9% na variação interanual e de 2,8% contra o 1º tri/2025.

Tabela 2 – Rendimento médio mensal real, habitualmente recebido no trabalho principal

R\$	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025
Brasil				
Conta Própria	2.553	2.734	2.837	2.880
Setor privado, com carteira assinada	2.967	3.083	3.174	3.151
Setor privado, sem carteira assinada	2.122	2.287	2.399	2.467
Setor público	4.775	5.090	5.198	5.197
Trabalho doméstico	1.251	1.271	1.313	1.324
Piauí				
Conta Própria	1.413	1.365	1.450	1.314
Setor privado, com carteira assinada	2.220	2.075	2.356	2.206
Setor privado, sem carteira assinada	1.299	1.193	1.412	1.413
Setor público	4.328	4.377	4.657	4.415
Trabalho doméstico	803	717	769	732

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Em relação ao Piauí, o rendimento médio real dos trabalhadores do setor público permaneceu no maior patamar do estado, alcançando R\$ 4.415. Entre os vínculos privados, o setor privado com carteira assinada registrou R\$ 2.206, resultado praticamente estável no biênio (-0,6%), porém com avanço de 6,3% ante o 2º trimestre de 2024 e recuo de 6,4% no trimestre imediatamente anterior.

Em síntese, a estrutura de rendimentos segue liderada pelo setor público, enquanto o privado sem carteira se destaca pelo ritmo de crescimento mais intenso no último ano. O privado com carteira mantém nível intermediário, mas com oscilação recente, e os segmentos conta própria e doméstico continuam pressionados, com perdas no horizonte mais longo.

2 QUADRO DE OCUPAÇÃO

No segundo trimestre de 2025, o Piauí registrou a 4ª maior taxa de desocupação entre os estados, caindo uma posição em relação ao trimestre anterior (Tabela 3). Entretanto, o estado avançou tanto em relação ao segundo trimestre de 2024 (11ª posição) quanto ao segundo trimestre de 2023 (10ª posição).

Tabela 3 – Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação

Unidade da Federação		2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025
Brasil		8	6,9	7	5,8
1	Pernambuco	14,2	11,6	11,6	10,4
2	Bahia	13,3	11	11,1	9,1
3	Distrito Federal	8,8	9,7	9,2	8,7
4	Piauí	9,7	7,6	10,2	8,5
5	Rio de Janeiro	11,3	9,7	9,3	8,1
6	Sergipe	10,3	9,2	9,3	8,1
7	Amazonas	9,7	8	10	7,7
8	Alagoas	9,7	8,2	9	7,5
9	Rio Grande do Norte	10,3	9,2	9,9	7,5
10	Acre	9,2	7,2	8,2	7,3
11	Paraíba	10,4	8,7	8,7	7
12	Amapá	12,3	8,9	8,6	6,9
13	Pará	8,5	7,4	8,7	6,9
14	Ceará	8,6	7,5	8	6,6
15	Maranhão	8,9	7,3	8,1	6,6
16	Roraima	5,1	7,1	7,5	5,9
17	Tocantins	6,5	4,3	6,4	5,3
18	São Paulo	7,8	6,4	6,3	5,1
19	Goiás	6,2	5,2	5,3	4,4
20	Rio Grande do Sul	5,3	5,9	5,3	4,3
21	Minas Gerais	5,8	5,3	5,7	4
22	Paraná	4,9	4,4	4	3,8
23	Espírito Santo	6,4	4,5	4	3,1
24	Mato Grosso do Sul	4,1	3,8	4	2,9
25	Mato Grosso	3	3,3	3,5	2,8
26	Rondônia	2,3	3,2	3,1	2,3
27	Santa Catarina	3,5	3,2	3	2,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Os dados desagregados de desocupação (Tabela 4) mostram que, no segundo trimestre de 2025, a taxa de desocupação no Piauí foi de 7,6% entre os homens e 9,7% entre as mulheres. Isso revela que a taxa feminina segue uma tendência de gênero com 2,1 pontos percentuais acima da masculina.

No comparativo com o mesmo período de 2024, houve aumento entre os homens e mulheres. Apesar desse avanço recente, ambas as taxas permanecem abaixo dos níveis registrados no segundo trimestre de 2023 (10,0% para homens e 9,3% para mulheres). E, embora persista uma diferença significativa entre os gêneros, o segundo trimestre de 2025 mostrou sinais de recuperação frente aos três meses imediatamente anteriores (9,4% para homens e 11,3% para mulheres, reforçando a necessidade de políticas que reduzam as desigualdades de inserção no mercado de trabalho piauiense.

Tabela 4 – Taxa de desocupação por gênero – PIAUÍ

Sexo	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025
Homens	10	7	9,4	7,6
Mulheres	9,3	8,5	11,3	9,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

No que tange às faixas etárias (Tabela 5), o segundo trimestre de 2025 mostra um cenário de variação mista na taxa de desocupação por faixa etária no Piauí, com avanços relevantes em alguns grupos e aumento em outros. De forma geral, o aumento da desocupação, no comparativo entre o segundo trimestre de 2024 e 2025, concentrou-se principalmente entre os grupos mais jovens, enquanto as faixas etárias acima dos 40 anos apresentaram resiliência, com variações discretas ou mesmo redução, sugerindo diferenças estruturais na inserção no mercado de trabalho piauiense.

Em relação ao mesmo trimestre de 2024 todas as idades registraram um aumento nos percentuais de desocupação, exceto pessoas entre 40 e 59 anos (Tabela 5). A piora mais acentuada no comparativo anual ocorreu entre os jovens de 18 a 24 anos, cuja taxa subiu de 15,0% para 18,3% (+3,3 p.p.), seguida pelo grupo de 14 a 17 anos, que passou de 28,4% para 31,5% (+3,1 p.p.). Já em comparação com o segundo trimestre de 2023 e primeiro trimestre de 2025, todas as faixas registraram redução.

Tabela 5 – Taxa de desocupação por faixa etária – PIAUÍ

Faixa Etária	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025
14 a 17 anos	36,1	28,4	29,1	31,5
18 a 24 anos	19,5	15,0	22,6	18,3
25 a 39 anos	9,5	7,7	11,1	9,4
40 a 59 anos	6,2	5,4	6,4	5,0
60 anos ou mais	3,3	1,7	2,3	1,8
Total	9,7	7,6	10,2	8,5

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Quanto à classificação por cor ou raça (Tabela 6), no comparativo entre os segundos trimestres de 2024 e 2025, a taxa de desocupação de todas as raças aumentou. Entre a população branca, o indicador passou de 6,1% para 7,3% (+1,2 p.p.), enquanto entre os pardos subiu de 8,1% para 8,8% (+0,7 p.p.). Já a população preta registrou elevação de 7,7% para 8,8% (+1,1 p.p.).

Contudo, há uma redução generalizada em relação ao primeiro trimestre de 2025, o que indica recuperação parcial do mercado de trabalho no ano, com convergência das taxas entre brancos, pardos e pretos no estado. Os níveis de desocupação atingiram 11,7% para brancos, 10,1% para pardos e 7,5% para pretos. Essa redução recente sugere uma recuperação parcial do mercado de trabalho no segundo trimestre de 2023 e 2025, embora ainda sem retorno aos patamares de 2024.

Tabela 6 – Taxa de desocupação por cor (%) – PIAUÍ

Cor/raça	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025
Branca	9,2	6,1	11,7	7,3
Parda	10	8,1	10,1	8,8
Preta	9,5	7,7	7,5	8,8
Total	9,7	7,6	10,2	8,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Por grau de escolaridade (Tabela 7), a análise dos segundos trimestres de 2024 e 2025 mostra que apenas os grupos de menor escolaridade – sem instrução ou com menos de 1 ano de

estudo e Ensino Fundamental incompleto – apresentaram redução nas taxas de desocupação, com recuos de 2,0 p.p. Em todas as demais faixas, houve aumento, sendo as elevações mais expressivas observadas entre pessoas com Ensino Fundamental completo (+4,3 p.p.) e Ensino Superior incompleto (+3,6 p.p.). Também registraram alta, ainda que menos acentuada, os grupos com Ensino Médio incompleto (+2,9 p.p.), Ensino Médio completo (+0,3 p.p.) e Ensino Superior completo (+1,2 p.p.).

No comparativo com o primeiro trimestre de 2025, a tendência foi inversa: todos os níveis de escolaridade registraram queda na taxa de desocupação, exceto o grupo com Ensino Fundamental completo, que subiu de 7,1% para 12,4% (+5,3 p.p.). As reduções mais expressivas ocorreram entre pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo (-2,3 p.p.) e aquelas com Ensino Médio completo (-2,6 p.p.), Ensino Superior incompleto (-2,3 p.p.) e Ensino Superior completo (-2,0 p.p.).

Tabela 7 – Taxa de desocupação por grau de escolaridade – PIAUÍ

Grau de Escolaridade	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	8,6	5,6	5,9	3,6
Ensino Fundamental incompleto ou equivalente	10,4	8,2	9,8	7,9
Ensino Fundamental completo ou equivalente	15,9	8,1	7,1	12,4
Ensino Médio incompleto ou equivalente	16,2	8,2	13	11,1
Ensino Médio completo ou equivalente	10,5	9,2	12,1	9,5
Ensino Superior incompleto ou equivalente	10,3	9,3	15,2	12,9
Ensino Superior completo ou equivalente	3,7	3,5	6,7	4,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

3 QUADRO DE INFORMALIDADE

Os dados da taxa de informalidade (Tabela 8) indicaram um desempenho positivo, revertendo uma tendência de crescimento da informalidade registrada nos últimos trimestres, com quedas nas comparações com os segundos trimestres de 2023 e 2024 e com o primeiro trimestre de 2025. Esse cenário acompanha a tendência nacional de decréscimo.

No segundo trimestre de 2023, o estado tinha o 6º maior grau de informalidade entre os estados, mas a partir do segundo trimestre de 2024 ele passou a ocupar a posição do 3º maior grau de informalidade, permanecendo na mesma posição no primeiro trimestre de 2025, e caindo para a 5ª posição no segundo trimestre de 2025 (Tabela 8). O estado registra a terceira maior taxa de informalidade entre os estados do Nordeste, atrás apenas do Maranhão (56,2%) e da Bahia (52,3%).

Tabela 8 – Taxa de informalidade (%) – Brasil e Unidades da Federação

Unidade da Federação	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025
Brasil	39,2	38,7	38	37,8
Maranhão	56,9	55,4	58,3	56,2
Pará	59	56,2	57,7	55,9
Bahia	53,3	50	52,5	52,3
Amazonas	56,8	52,2	53,2	52,1
Piauí	52,2	54,6	54,5	51,8
Ceará	52,7	53,3	52,7	51
Paraíba	49,2	50,2	51,1	50,4
Sergipe	51,2	49,4	49,7	49,1
Rondônia	48,9	45,1	48,3	47,7
Pernambuco	48,2	50,1	47,8	47,5
Acre	45,1	46,4	46,1	46,6
Alagoas	46,2	45,9	46,2	45,2
Amapá	46	45,2	44	43,4
Roraima	44,6	46,9	44	41,6
Tocantins	44,6	43,8	41,3	41,5
Rio Grande do Norte	44,3	41,6	41,8	39,5
Espírito Santo	38,5	39,6	37,6	38,2
Rio de Janeiro	37,2	38	37,2	37,6
Minas Gerais	37,1	36,6	35,8	36,5
Mato Grosso	35,1	33,7	35,3	35,5
Goiás	37,5	35,3	35,3	35
Mato Grosso do Sul	34,2	31,9	30,5	32
Paraná	32,1	32,1	31,7	31,9
Rio Grande do Sul	32,6	32,6	31,2	31,1
São Paulo	31,6	31,2	29,3	29,2
Distrito Federal	31,2	29,8	28,3	28,5
Santa Catarina	26,7	27,1	25,3	24,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Quanto aos dados desagregados no comparativo do segundo trimestre de 2024 com o segundo trimestre de 2025, os registros por sexo mostram uma queda de 2,8 p.p. na taxa de

informalidade dos homens e 2,6 p.p. na de mulheres. A proporção de homens em situação de informalidade é consideravelmente maior que a de mulheres, uma diferença de 8,9 p.p. (Tabela 9) no segundo trimestre de 2025.

Em comparação ao primeiro trimestre de 2025, a taxa de informalidade dos homens registrou queda (-1,8 p.p.), enquanto em relação ao segundo trimestre de 2023 ocorreu um aumento (+1,0 p.p.). Em contraste, a taxa de informalidade das mulheres retraiu em relação tanto ao segundo trimestre de 2023 (-2,3 p.p.) quanto ao primeiro trimestre de 2025 (-2,6 p.p.) (Tabela 9).

Tabela 9 – Taxa de informalidade por sexo – PIAUÍ trimestres selecionados

Sexo	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025
Homens	54,5	58,3	57,3	55,5
Mulheres	48,9	49,2	50,6	46,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Quanto à faixa etária (Tabela 10), a taxa de informalidade é mais expressiva entre os jovens, especialmente aqueles com idades entre 14 e 17 anos, com uma taxa de informalidade de 94,8%, uma redução de -1,6 p.p. em relação ao segundo trimestre de 2024 e de -1 p.p. ao segundo trimestre de 2023.

No que se refere ao primeiro trimestre de 2025, somente a faixa etária de 60 anos ou mais teve um aumento em sua taxa de informalidade de 2,1 p.p., o que pode estar ligado à predominância de ocupações informais entre idosos que permanecem economicamente ativos. Já em comparação com o segundo trimestre de 2024, somente a faixa etária de 40 a 59 anos registrou aumento, de 0,6 p.p.

Tabela 10 – Taxa de informalidade por faixa etária – PIAUÍ

Faixa etária	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025
14 a 17 anos	95,8	96,4	95,3	94,8
18 a 24 anos	63,2	59,5	64	56,1
25 a 39 anos	47,7	52,5	50,5	46,1
40 a 59 anos	50,9	52,9	54,5	53,5
60 anos ou mais	54,4	59,2	56,4	58,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Quanto à cor (Tabela 11), pessoas autodeclaradas brancas foram as únicas a registrar aumento de informalidade tanto em relação ao segundo trimestre de 2024 quanto ao primeiro trimestre de 2025 (0,7 p.p.), enquanto pardos e pretos tiveram redução nos períodos. Todavia, em comparação com o segundo trimestre de 2023, observa-se que somente os brancos tiveram uma redução na informalidade, de -2,3 p.p., enquanto pessoas pardas e pretas tiveram um aumento, de 0,1 p.p. e 1,1 p.p., respectivamente.

Tabela 11 – Taxa de informalidade por cor – PIAUÍ

Taxa de Informalidade - Cor	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025
Branca	48,4	45,4	45,4	46,1
Parda	53,1	56,8	56,6	53,2
Preta	53,2	57,1	57,9	54,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Acerca dos dados de escolaridade (Tabela 12), apesar de pequenas oscilações, o padrão estrutural se mantém: a informalidade é extremamente elevada entre trabalhadores com baixa escolaridade, ultrapassando 80% entre aqueles sem instrução ou com Ensino Fundamental incompleto. Já entre pessoas com ensino Superior completo, a taxa é quatro vezes menor.

Mais especificamente, o quadro de informalidade é maior entre o grupo de sem instrução e menos de 1 ano de estudo representando 86,2% dos casos entre os residentes. Já entre as pessoas com Ensino Superior completo, o indicador é de apenas 20,2%.

Tabela 12 – Taxa de informalidade por grau de escolaridade – PIAUÍ

Taxa de informalidade - Escolaridade (%)	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	89,4	90	86	86,2
Ensino Fundamental incompleto ou equivalente	77,6	80,8	83,5	81
Ensino Fundamental completo ou equivalente	65,9	74,7	65,4	70
Ensino Médio incompleto ou equivalente	69,7	65,9	69,6	60,9
Ensino Médio completo ou equivalente	46,6	50	47,5	46,7
Ensino Superior incompleto ou equivalente	42,1	35,5	38,9	36,7
Ensino Superior completo ou equivalente	20,5	19	21,6	20,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

4 QUADRO DE RENDIMENTO

Os dados de rendimento médio mensal real (Tabela 13) indicaram desempenho negativo, com quedas nas comparações com os segundos trimestres de 2023 e 2024 e com o primeiro trimestre de 2025. Esse cenário destoa da tendência nacional de crescimento.

No comparativo com o segundo trimestre de 2024, o rendimento médio real habitual de todos os postos de trabalhos no Piauí apresentou queda, passando de R\$2.469 no segundo trimestre de 2024 para R\$2.419 no mesmo período de 2025 (-R\$50). Esse recuo contraria a tendência observada no Brasil, que avançou de R\$3.367 para R\$3.477 no período (+R\$110), e em boa parte das Unidades da Federação, incluindo alguns estados nordestinos, como o Rio Grande do Norte (+R\$152) e o Ceará (+R\$77). No entanto, outras unidades da região registraram retração, como Sergipe (-R\$17) e Acre (-R\$66).

Apesar da queda, o rendimento médio piauiense permaneceu acima de estados como Ceará (R\$2.327), Bahia (R\$2.199) e Maranhão (R\$2.171).

Tabela 13 – Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos por UF – (R\$)

Brasil e Unidade da Federação	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025
Brasil	3.184	3.367	3.440	3.477
Distrito Federal	5.299	5.418	5.613	5.919
Rio de Janeiro	3.843	3.936	4.112	4.205
São Paulo	3.865	4.099	4.101	4.170
Santa Catarina	3.514	3.706	4.076	4.077
Paraná	3.375	3.590	3.796	3.820
Rio Grande do Sul	3.456	3.755	3.819	3.794
Mato Grosso	3.461	3.674	3.634	3.591
Mato Grosso do Sul	3.501	3.494	3.659	3.575
Espírito Santo	3.144	3.329	3.449	3.469
Goiás	3.202	3.342	3.349	3.437
Roraima	2.988	2.888	3.163	3.225
Minas Gerais	2.944	3.158	3.136	3.211
Rondônia	2.830	3.202	3.056	3.176
Tocantins	2.822	2.887	3.094	3.141
Amapá	2.801	3.074	2.998	3.070
Rio Grande do Norte	2.298	2.730	2.728	2.882
Pernambuco	2.250	2.371	2.689	2.720
Pará	2.409	2.493	2.524	2.599
Sergipe	2.293	2.369	2.582	2.552
Acre	2.611	2.603	2.693	2.537
Alagoas	2.159	2.231	2.504	2.530
Amazonas	2.422	2.401	2.522	2.448
Paraíba	2.287	2.397	2.487	2.421
Piauí	2.496	2.469	2.543	2.419
Ceará	2.175	2.250	2.268	2.327
Bahia	1.970	2.284	2.226	2.199
Maranhão	2.006	2.195	2.118	2.171

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Desagregando os valores por gênero (Tabela 14), os dados estaduais mostram que a diferença salarial entre homens e mulheres persiste no Piauí e que ambos os grupos sofreram redução de renda em relação ao segundo trimestre de 2024 e no trimestre de 2025.

Entre os segundos trimestres de 2024 e 2025, houve queda no rendimento médio real para ambos os gêneros no Piauí. Entre os homens, o valor passou de R\$2.633 para R\$2.563 (-R\$70), enquanto entre as mulheres a retração foi menor, de R\$2.226 para R\$2.212 (-R\$14). Apesar desses grupos apresentarem redução, a distância entre os rendimentos se manteve elevada, com os homens recebendo, em média, R\$351 a mais do que as mulheres no segundo trimestre de 2025.

No comparativo com o primeiro trimestre de 2025, também houve queda para ambos os grupos. Para os homens, o recuo foi de R\$2.736 para R\$2.563 (-R\$173), e para as mulheres a redução foi de R\$2.267 para R\$2.212 (-R\$55). Esse resultado indica que, no curto prazo, a perda de rendimento foi mais intensa entre os homens, mas não suficiente para reduzir significativamente a desigualdade de gênero na remuneração.

Tabela 14 – rendimento médio habitual de todos os trabalhos por gênero – PIAUÍ

Rendimento Médio - Gênero (R\$)	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025
Homens	2.511	2.633	2.736	2.563
Mulheres	2.475	2.226	2.267	2.212

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaborado pela CIET/SEPLAN (2023).

No que está relacionado à cor (Tabela 15), a última pesquisa amostral evidenciou que os residentes autodeclarados brancos possuem a maior faixa de rendimento médio, superando os rendimentos ganhos pelas populações pretas e pardas.

Tabela 15 – Rendimento médio habitual de todos os trabalhos por cor – PIAUÍ

Rendimento Médio - Cor	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025
Branca	3.513	3.873	3.689	3.341
Parda	2.249	2.154	2.320	2.202
Preta	2.158	1.940	1.875	2.030

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

No comparativo entre o segundo trimestre de 2024 e o primeiro trimestre de 2025, observa-se queda no rendimento médio real habitual para a população branca no Piauí, de R\$3.873 para R\$3.341 (-R\$532), representando a maior perda absoluta entre os grupos. Já para os pardos, houve leve aumento, de R\$2.154 para R\$2.202 (+R\$48), enquanto os pretos também registraram crescimento, de R\$1.940 para R\$2.030 (+R\$90).

Apesar dessas oscilações, as diferenças salariais por cor continuam significativas no estado. No segundo trimestre de 2025, o rendimento médio da população branca supera em R\$1.139 o dos pardos e em R\$1.311 o dos pretos. Na prática, isso significa que trabalhadores brancos ganham 51,7% a mais que os pardos e 64,6% a mais que pretos no Piauí.

O rendimento médio mensal real habitualmente recebido em todos os trabalhos é maior nas faixas etárias mais elevadas (Tabela 16), o segundo trimestre de 2025 foi marcado por resultados mistos de rendimento no comparativo com os três primeiros meses do ano e o segundo trimestre de 2024.

Tabela 16 – Rendimento médio habitual de todos os trabalhos por faixa etária – PIAUÍ – (R\$)

Rendimento Médio - Faixa Etária - Piauí (R\$)	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	2º Trimestre 2024	2º trimestre 2025
14 a 17 anos	579	642	564	462
18 a 24 anos	1.214	1.333	1.285	1.326
25 a 39 anos	2.183	2.248	2.435	2.422
40 a 59 anos	2.855	2.885	2.776	2.488
60 anos ou mais	4.678	3.384	3.566	3.737
Total	2.496	2.469	2.543	2.419

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

No comparativo entre o segundo trimestre de 2024 e o segundo trimestre de 2025, as maiores quedas ocorreram na faixa etária de 14 a 17 anos (-R\$180, de R\$642 para R\$462) e na faixa etária de 40 a 59 anos (-R\$397, de R\$2.885 para R\$2.488). Também houve redução leve no grupo de 18 a 24 anos (-R\$7, de R\$1.333 para R\$1.326). Por outro lado, registraram aumento nas faixas etárias de 25 a 39 anos (+R\$174, de R\$2.248 para R\$2.422) e 60 anos ou mais (+R\$353, de R\$3.384 para R\$3.737).

Quanto ao primeiro trimestre de 2025, as quedas foram observadas nas faixas etárias de: 14 a 17 anos (-R\$102), 25 a 39 anos (-R\$13) e 40 a 59 anos (-R\$288). As faixas etárias que mostraram aumento foram: 18 a 24 anos (+R\$41) e 60 anos ou mais (+R\$171).

Em relação aos agrupamentos de setores (Tabela 17), no segundo trimestre de 2025, os maiores rendimentos médios no Piauí foram observados no grupamento Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (R\$4.151), seguido por Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (R\$3.430).

Tabela 17 – Rendimento médio habitual de todos os trabalhos por grupamento de atividades no trabalho principal

Grupamento de atividades no trabalho principal - Piauí	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	1º Trimestre 2024	2º Trimestre 2025	Variação em relação ao trimestre anterior (%)
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.452	2.721	3.134	3.430	9,44
Construção	1.347	1.768	1.773	1.847	4,17
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	709	645	776	745	-3,99
Indústria de transformação	1.571	2.094	1.599	1.530	-4,32
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.203	2.256	2.063	1.968	-4,60
Serviços domésticos	803	717	769	732	-4,81
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.166	4.157	4.382	4.151	-5,27
Alojamento e alimentação	1.582	1.450	1.666	1.533	-7,98
Outros serviços	1.442	1.539	2.025	1.778	-12,20
Indústria geral	1.945	2.177	1.999	1.747	-12,61
Transporte, armazenagem e correio	1.911	2.504	2.144	1.837	-14,32

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Apesar de liderarem, ambos apresentaram trajetórias distintas na comparação com o primeiro trimestre de 2025: enquanto o primeiro teve queda de 5,27%, o segundo registrou alta

de 9,44%, recuperando parte das perdas acumuladas. O setor da Construção também registrou avanço de 4,17%, passando de R\$1.773 para R\$1.847, em comparação com o primeiro trimestre de 2025, mantendo a tendência de crescimento gradual verificada desde 2023.

Todos os demais grupamentos apresentaram redução no rendimento médio em relação ao 1º trimestre de 2025, com destaque para as maiores quedas: Transporte, armazenagem e correio (-14,32%), Indústria geral (-12,61%), outros serviços (-12,20%) e Alojamento e alimentação (-7,98%).

As Atividades ligadas à produção e ao comércio também recuaram: indústria de transformação (-4,32%), comércio e reparação de veículos (-4,60%) e agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-3,99%). Os serviços domésticos tiveram queda de 4,81%, mantendo um dos menores rendimentos médios do estado (R\$732).

5 QUADRO DE POPULAÇÃO DESALENTADA

Os dados de desalento (Tabela 18) indicam uma melhora ao longo de 2025, com a proporção da população desalentada caindo de 8,6% no primeiro trimestre para 7,1% no segundo trimestre.

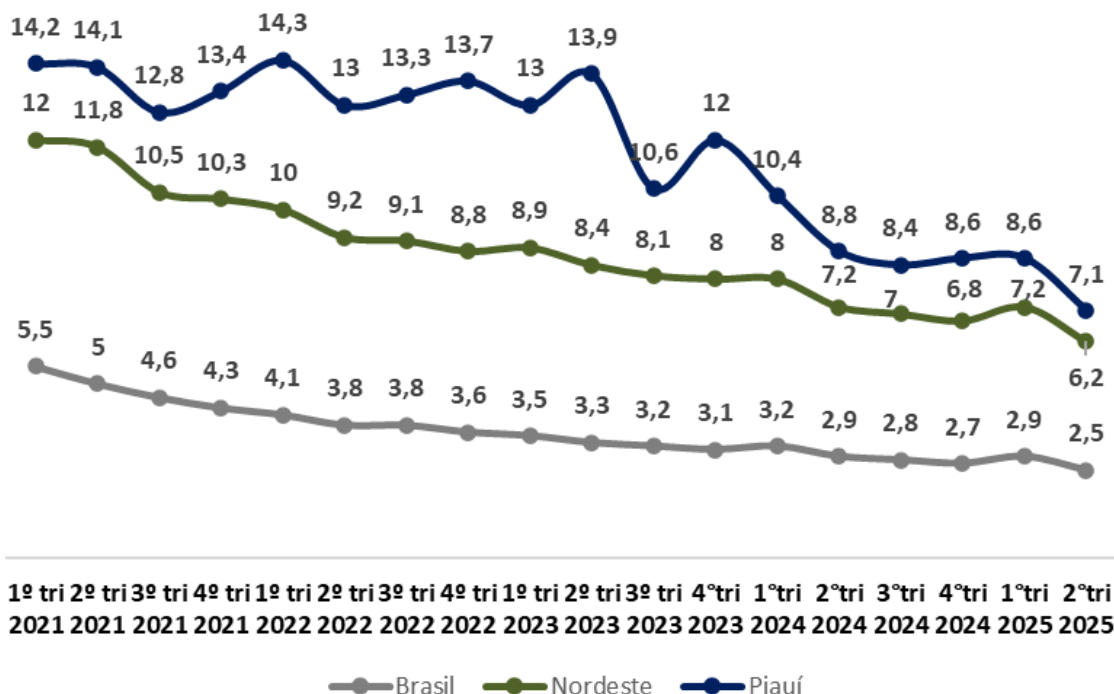
Tabela 18 – Percentual de pessoas desalentadas no Brasil e Unidades da Federação – 2º Trimestre de 2023 a 2º Trimestre de 2025

Brasil e Unidade da Federação		2º Trimestre de 2023	2º Trimestre de 2024	1º Trimestre de 2025	2º Trimestre de 2025
Brasil		3,3	2,9	2,9	2,5
1	Maranhão	12,6	11	10,1	9,3
2	Piauí	13,9	8,8	8,6	7,1
3	Alagoas	12	9,3	9,7	6,9
4	Bahia	7,1	7,2	7,1	6,1
5	Sergipe	7	5,1	7	5,9
6	Acre	7,5	6,5	5,7	5,8
7	Paraná	7,5	6,2	7,2	5,7
8	Ceará	7,4	6,5	7,1	5,6
9	Pernambuco	6,3	5,3	5	5,2
10	Rio Grande do Norte	8,2	5,2	5	5,1
11	Pará	5,4	5,2	4,9	4,8
12	Tocantins	4,2	3,6	3,2	2,8
13	Amazonas	3,7	2,6	3,1	2,5
14	Roraima	2,9	3,2	2,8	2,2
15	Amapá	3,9	4,2	2,9	2
16	Minas Gerais	2	1,8	1,9	1,3
17	Rondônia	1,1	1	1,8	1,3
18	Distrito Federal	1,1	1,3	1,4	1,2
19	Paraná	1,4	0,9	1,1	1,2
20	Rio de Janeiro	1,2	1,2	1,1	1,1
21	Espírito Santo	1,1	1,1	1,2	0,9
22	Goiás	1,1	1	1	0,9
23	Mato Grosso	1,2	0,8	0,8	0,9
24	Rio Grande do Sul	1	1,5	0,9	0,9
25	São Paulo	1,5	1,3	1,2	0,9
26	Mato Grosso do Sul	1,3	1,1	1,4	0,8
27	Santa Catarina	0,4	0,3	0,3	0,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

No cenário nacional, a taxa de desalento concluiu o trimestre móvel de abril a junho em 7,1%, o menor valor na série histórica desde o fim da pandemia, apresentando uma tendência de queda em relação aos últimos quatro trimestres (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Percentual de desalento – Piauí, Nordeste e Brasil – (%) 2021-2025



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desempenho do mercado de trabalho piauiense no segundo trimestre de 2025 demonstra que o Estado segue em trajetória de avanços consistentes. A redução da informalidade e a queda expressiva do desalento refletem não apenas a resiliência da economia local, mas também os efeitos positivos de políticas voltadas à geração de oportunidades e ao fortalecimento da confiança dos trabalhadores. Esses resultados evidenciam que o Piauí está alinhado às transformações em curso no cenário nacional e regional.

Ainda que a taxa de desocupação tenha oscilado em relação ao segundo trimestre de 2024, o indicador permanece em patamar inferior ao observado no mesmo período de 2023,

reforçando que os movimentos recentes representam ajustes conjunturais. Além disso, a estabilidade e o dinamismo de setores estratégicos, como a construção e as atividades ligadas ao setor de serviços, contribuem para sustentar a renda e ampliar o acesso a postos de trabalho de maior qualidade.

Outro ponto a destacar é que o rendimento médio do Piauí, mesmo diante de retrações pontuais, continua superior ao de importantes estados da região Nordeste, o que reforça a competitividade do Estado e a relevância de sua economia no contexto regional.

De modo geral, os avanços registrados no trimestre demonstram que o Piauí segue firme em seu processo de fortalecimento econômico e social. O desafio que se coloca é dar continuidade às políticas públicas já em curso, aprofundando a qualificação da mão de obra, incentivando a formalização e ampliando a inclusão produtiva. Esses esforços são fundamentais para consolidar um mercado de trabalho mais dinâmico, inclusivo e capaz de garantir melhores condições de vida para a população piauiense.

REFERÊNCIAS

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 19 ago. 2025.